

ACTA Nº 92

Realizada no dia 19 de Abril de 2021, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em segunda convocatória, no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a Assembleia-Geral do Sport Clube Beira-Mar, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Actividades e Contas relativo ao exercício fiscal 2019/2020
2. Informações e outros assuntos de interesse para o Clube.

Encontravam-se presentes 52 associados.

Iniciada a reunião, o presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Jorge Greno, agradeceu à Câmara Municipal de Aveiro a cedência das instalações para a realização da reunião e solicitou à Assembleia que se respeitasse um minuto de silêncio em memória dos antigos dirigentes Artur Filipe e Tércio Silva e de todos os associados também falecidos.

Deu-se então início à ordem de trabalhos tendo usado da palavra o presidente da Direcção, Hugo Coelho, que informou os associados que a versão final do Relatório de Actividades e Contas (doravante RAC) relativo ao exercício fiscal 2019/2020 que iria ser discutida tinha sido objecto de algumas alterações relativamente ao documento inicialmente distribuído, propostas pelo Conselho Fiscal, e fez um breve resumo do documento em apreciação.

Usou de seguida da palavra o presidente do Conselho Fiscal, Luís Leitão, que procedeu à leitura do parecer elaborado por aquele órgão, o qual se anexa à presente acta.

No período da discussão do documento usaram da palavra os seguintes associados:

João Claro, sócio número 2488, que agradeceu ao Conselho Fiscal as correcções efectuadas ao RAC e proferiu as seguintes afirmações e questões:

- Qual a razão pela qual o RAC não se encontra assinado pela Direcção?
- Que não encontrou no RAC a demonstração dos fluxos de caixa.
- Que o acordo com a Câmara Municipal de Aveiro referente ao ano fiscal 2018/2019 se encontra mal classificado.
- A que se referem os subsídios de exploração referidos na página 8?
- Se no valor das quotas lançadas há o cuidado de anualmente serem retiradas as correspondentes aos sócios-atletas que entretanto abandonaram o clube?
- A que se refere a verba de diferimentos referida na página 9?
- O que se entende por regime de caixa, referido na página 12?
- Que, na sua opinião, o relatório de actividades é demasiado sucinto.

João Oliveira, sócio número 1495, que colocou a seguinte questão:

- Se o número de funcionários do clube é de apenas 2, como consta no RAC?

José Manuel Dias, sócio número 1039, que colocou as seguintes questões:

- A que respeitam os activos correntes no valor de 4 milhões de euros?
- Qual a dívida da Câmara Municipal ao clube relativa a protocolos?
- No RAC são referidos 16 empregados. Os jogadores que não constam neste número a quem pertencem?
- Qual a razão pela qual a percentagem de quotas cobradas é de apenas 30% do valor das quotas emitidas?
- Qual a razão para o baixo valor dos patrocínios?
- A que se refere o valor de trabalhos especializados?

Tomou de seguida a palavra o presidente da Direcção, que procedeu aos esclarecimentos solicitados.

Dada de novo a palavra à Assembleia, usaram da palavra os seguintes associados:

João Claro, sócio número 2488, que afirmou:

- Que falta no RAC o mapa da demonstração dos fluxos de caixa, que é referido no parecer do Conselho Fiscal;
- Que na rubrica Subsídios de Exploração apenas devem constar os subsídios de entidades públicas

O presidente do Conselho Fiscal esclareceu o associado sobre estes assuntos.

João Pedro Dias, sócio número 185, que afirmou que se sente confortável com o parecer do Conselho Fiscal o qual, na sua opinião, valida o conjunto de documentos apresentados.

João Oliveira, sócio número 1495, que colocou a seguinte questões:

- Não se sentiu esclarecido com a resposta à questão sobre o número de funcionários, tendo pedido esclarecimentos adicionais.
- Qual a razão para o atraso na apresentação das contas face ao prazo referido nos estatutos?
- Que entende que o relatório de actividades é escasso e que, como já referiu em anos anteriores, não concorda que o contabilista certificado seja simultaneamente membro da Direcção do clube.

O presidente da Direcção procedeu aos esclarecimentos solicitados.

Não havendo mais inscrições para uso da palavra neste pondo da ordem de trabalhos, passou-se à votação, tendo o RAC sido aprovado por maioria dos associados presentes, com 3 votos contra e 13 abstenções.

Deu-se início de seguida ao ponto 2 da ordem de trabalhos, tendo o presidente da Mesa da Assembleia-Geral prestado aos associados a seguinte informação, que fica integralmente transcrita em acta:

1. No dia 8 de Julho de 2020 foi iniciada uma Assembleia-Geral Extraordinária cujo único ponto em agenda era a apresentação, discussão e votação da proposta de estatutos apresentada pelos órgãos sociais do Clube.
2. A referida Assembleia-Geral Extraordinária foi suspensa, não tendo ainda sido retomada.
3. Devido ao facto de não ser sido tomada qualquer deliberação naquela reunião, entendeu a Mesa da Assembleia-Geral que a transcrição em acta das intervenções ocorridas será efectuada conjuntamente com a da reunião a convocar para encerrar aquela Assembleia-Geral, razão pela qual não se procedeu à leitura da acta daquela Assembleia-Geral no início desta reunião, como habitualmente acontece.
4. Relativamente ao processo de revisão dos estatutos, a Mesa da Assembleia-Geral entende que é seu dever informar os associados do clube do seguinte:
5. Quando os actuais órgãos sociais iniciaram o seu mandato, a sede do clube no Estádio Municipal de Aveiro encontrava-se encerrada e o seu acesso vedado por ordem do tribunal, devido ao processo de insolvência da SAD que então decorria, não tendo sido possível o acesso à documentação ali depositada.
6. Terminado o processo de insolvência e com a recuperação do acesso às instalações, foi possível verificar que ali se encontravam todos os livros com as actas das Assembleia-Geral do clube até à que foi realizada em 28-03-2012.
7. Tendo sido entregues à actual Mesa da Assembleia-Geral pela Mesa da Assembleia-Geral que cessou funções em 2017 todas as actas em formato digital referentes ao mandato 2014-2017, verificou-se, com a consulta dos livros de actas, que estavam em falta as actas relativas a 6 Assembleias-Gerais realizadas entre Março de 2013 e Março de 2014.
8. A Mesa da Assembleia-Geral contactou e informou os dirigentes do mandato 2011-2014 desta falta de documentos, solicitando-lhes que pesquisassem nos seus arquivos pessoais a existência de cópias destes mesmos documentos, de modo a que fosse possível transcrever para livro todas as actas das Assembleias-Gerais do clube.
9. Infelizmente a maioria dos elementos contactados não respondeu sequer às mensagens enviadas e apenas se conseguiram recuperar os ficheiros de duas das actas em falta.
10. Neste momento faltam nos registos do clube as actas das seguintes Assembleias-Gerais:
 - a) 07-03-2013 – Discussão e Votação do Relatório e Contas do exercício de 2011/2012
 - b) 03-04-2013 – Continuação da reunião de 7-3-2013 (que foi suspensa)

- c) 28-01-2014 – Discussão e Votação do Relatório e Contas do exercício de 2012/2013
 - d) 18-03-2014 – Aprovação dos novos estatutos
11. Devido à inexistência da acta de 18-3-2014, os estatutos aprovados naquela Assembleia-Geral nunca foram registados, não tendo assim força legal e impedindo, por exemplo, que o Sport Clube Beira-Mar, agora que está livre dos condicionalismos impostos por dívidas ao fisco e à segurança social, possa solicitar a reactivação do estatuto de utilidade pública, com todos os benefícios daí decorrentes.
 12. Tendo como base os motivos acima referidos, a Mesa da Assembleia-Geral informa que no início do novo mandato irá ser convocada a reunião para a continuação e o encerramento da AG de 08-07-2020, esperando que na mesma possa vir a ser aprovada uma proposta de estatutos que permita por fim a este processo e dotar o clube dos instrumentos legais para prosseguir os seus fins.

Foi aberto o período de intervenções, tendo usado da palavra os seguintes associados:

Pedro Pires da Rosa, sócio número 3218, que propôs à Assembleia que os órgãos sociais a eleger dessem início a um processo que levasse à construção de um pavilhão desportivo do clube, sendo os fundos necessários angariados através da “venda de cadeiras”, as quais viriam a ser personalizadas com o nome do contribuidor.

João Dias, sócio número 2045 questionou sobre se a metodologia para angariação de patrocínios vai ser alterada no futuro.

João Claro, sócio número 2488, colocou questões sobre o desfecho da época 2020/2021 e sobre a entrevista dada pelo ex-treinador Ricardo Sousa após a sua saída do clube.

Miguel Borralho, sócio número 4401, colocou questões sobre as políticas para a angariação de sócios e o relacionamento do clube com os seus sócios, nomeadamente na forma de comunicação, e também sobre a substituição do colaborador João Loura.

José Manuel Dias, sócio número 1039 referiu a sua tristeza pela descida de divisão da equipa de futebol do clube e a discrepância entre o objectivo anunciado no início da época e o resultado obtido.

O presidente da Direcção procedeu aos esclarecimentos solicitados.

Antes do encerramento da sessão, o presidente da Mesa concedeu a palavra ao presidente da Direcção para que este transmitisse aos associados presentes uma mensagem de despedida do cargo que ocupa, visto não ser candidato às eleições do próximo sábado, a qual se transcreve de seguida.

“No dia 24 de abril de 2021, último dia de mandato, apresentamos o ponto de situação líquida existente à data, assim como o comparativo com o início de mandato.

Chegando ao fim o mandato desta direção do Sport Clube Beira-Mar, tomamos a liberdade de, além de apresentar a Situação Líquida Existente, deixar lavradas umas palavras de balanço, apreço e agradecimento, assim como uma análise económica.

Foi uma honra, um privilégio e um orgulho enorme representar o nosso grande Clube!

Tomámos posse em 2017 num momento muito difícil, onde pouco havia, mas, para algo haver, deve-se às direções anteriores, às quais deixamos um agradecimento sentido pelo trabalho feito, pela dedicação e pelo empenho.

Foram quatro épocas de muito trabalho, de extrema dificuldade, com muitas alegrias, e também tristezas, claro, mas que fazem parte do percurso. Foram muitas as conquistas - conseguimos trazer futuro ao clube, devolvendo a confiança, a credibilidade e a dignidade.

Naquela altura os jovens não queriam jogar no Beira-Mar, os atletas fugiam para outros clubes, desiludidos. Hoje voltou a ser um orgulho jogar no Beira-Mar. Os jovens procuram-nos, voltámos a ter formação de qualidade, com equipas competitivas, com os melhores dirigentes, treinadores e atletas.

Durante quatro anos criámos condições de treino e de competição, salas dignas para as modalidades de combate, horários nos pavilhões do município, e campos de treino para a academia de futebol.

Também, nestes quatro anos, trouxemos paz e estabilidade a todos. Evitámos guerras, mesmo que tivéssemos de aguentar e sofrer sozinhos, e não foram poucas as vezes. Aproximámos o clube das pessoas, da Região, da Beira-Mar e do São Gonçálio. Fomos uma direção presente e de proximidade com as pessoas. Aproximámos, também, o Beira-Mar dos clubes da terra. Hoje estamos de bem com todos, em paz, amizade e companheirismo.

Juntámos as modalidades, trabalhamos em conjunto, partilhámos o mesmo caminho. Hoje todos se conhecem e comungam da mesma alma aurinegra.

Procurámos ser uma direção de todos, de todas as modalidades e de todos os escalões. Procurámos estar presentes em todas elas, nos vários pavilhões, campos, pistas ou dojos.

Procurámos acompanhar todos, desde os mais pequeninos aos veteranos, de todas as modalidades.

No escopo legal, conseguimos encerrar a Beira-Mar SAD, e terminar com um problema enorme, resolvendo várias questões financeiras colaterais que prejudicavam o clube, nomeadamente com a Segurança Social. Também nesse processo, recuperámos o espólio do clube, que tinha sido arrolado pela SAD, devolvendo ao Clube aquilo que de tão bom tem – a sua história.

Num trabalho de proximidade com a nossa Câmara Municipal de Aveiro, conseguimos que a construção do complexo de futebol fosse uma realidade, com 4 campos e 1.500m2 de facilidades, que honra uma promessa de 20 anos.

Infelizmente, não conseguimos ter uma única época com tranquilidade, pois as duas iniciais desenrolaram-se com a dificuldade criada pela existência da SAD, e quando finalmente conseguimos encerrar o assunto, quinze dias depois, fomos assolados por uma pandemia impiedosa que nos limitou a atividade. Estas duas vicissitudes limitaram o trabalho e criaram obstáculos ao crescimento e salubridade do Clube.

No que à área financeira concerne, mesmo com este contexto, e com todas as adversidades conhecidas e plasmadas em cima, foi possível deixar o Clube um pouco melhor.

No que se refere ao passivo corrente, houve um acréscimo de 23.122,10€, contudo, o dinheiro disponível teve um aumento de 33.947,97€, o que se traduz num diferencial positivo de 10.699,87€.

O quadro seguinte ilustra o exposto.

| Passivo Corrente | 27/05/2017 | 24/04/2021 | Diferencial |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Estado | -49 692,00€ | -32 427,71€ | |
| Despesas Correntes | -50 883,00€ | -65 458,86€ | |
| Dirigentes e Antigos Dirigentes | -34 600,00€ | -60 410,53€ | |
| Total | -135 175,00€ | -158 297,10€ | -23 122,10€ |
| Ativo | 27/05/2017 | 24/04/2021 | Diferencial |
| Depósito bancário | 126,00€ | 32 832,97€ | |
| Caixa | 0,00€ | 515,00€ | |
| Quotas | 0,00€ | 600,00€ | |
| Total | 126,00€ | 33 947,97€ | 33 821,97€ |
| Resultado | 27/05/2017 | 24/04/2021 | Diferencial |
| | -135 049,00€ | -124 349,13€ | 10 699,87€ |